

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica

Class.: 81

Data 28/02/86

Pg.: _____

Assistência à saúde do índio é muito precária

A proteção à saúde do índio é precária. A denúncia é de Doroti Alice Schawade, do CIMI, ontem durante a I Conferência de Saúde do Estado do Amazonas, atribuindo ao desequilíbrio ecológico e à agressão ao "habitat" indígena as causas das contaminações por vírus, bactérias, fungos e parasitas que têm atingido esses povos. Existem índios com pneumonia, malária, diarreia, verminose e hanseníase, acrescentou.

Na sua opinião, este quadro é agravado pela falta de conhecimento por parte das comunidades indígenas dos mecanismos de transmissão, tratamento e cura das doenças, pelo fato principal delas serem desconhecidas desses povos. Por isto, acrescentou, as epidemias foram e são ao longo destes séculos de invasões uma das mais eficazes formas de genocídio de indígenas, comprovada pelo grande índice de óbitos das populações de índios ser por epidemias.

Neste caso de saúde indígena, a sedação se dá, segundo Doroti Alice, pelos remédios alopáticos e todo o sistema medicinal institucional, onde o paciente é de um modo geral ignorante das causas e dos efeitos. E, se de um lado este sistema cura a maioria das doenças, por outro, não devolve a saúde plena a estas comunidades, que se tornam cada vez mais dependentes da busca incansável de medicamentos. Lamentou que ao longo da história e atualmente, é frequente o abandono das comunidades indígenas.

Para exemplificar a situação, ela citou o caso da aldeia Yawará, locali-

zada próximo a BR-174, no sul de Roraima, onde em abril de 1981 crianças dessa comunidade, sadias, "foram exibidas como mais uma novidade da Zona Franca de Manaus por funcionários do único órgão legalmente responsável pela vida e saúde dos povos indígenas brasileiros". Depois dessa exibição, continuou, "estourou na reserva Waimiri/Atroari uma epidemia de sarampo que vitimou somente na aldeia Yawará, dos Atroaris, 21 pessoas entre adultos e crianças".

Durante a epidemia, disse Doroti Alice, os atendentes de enfermagem do órgão tutor local ficaram sem recursos para prestar assistência aos índios, o que colaborou no desastre. Para um povo como os Waimiri/Atroari, prosseguiu, "já reduzido ao extremo por meio de uma guerra de extermínio recente, no qual o inimigo se valeu de recursos, armas e toda uma estratégia bélica desiguais pode-se imaginar o desânimo que a nova situação tenha provocado no meio das comunidades".

Porém, segundo ela, a "tragédia" ainda não chegou ao fim. No eixo da BR-174, incluindo uma aldeia do alto Alalaú, morreram nos cinco meses passados seis pessoas, em sua maioria crianças e a questão se torna mais angustiante em se tratando de uma nação que há uma década e meia se constituía de aproximadamente três mil pessoas entre homens e mulheres, e hoje está reduzida a cerca de 400. Entre governo, projetos empresariais que contribuem para toda essa situação de calamidade, enfatizou.